

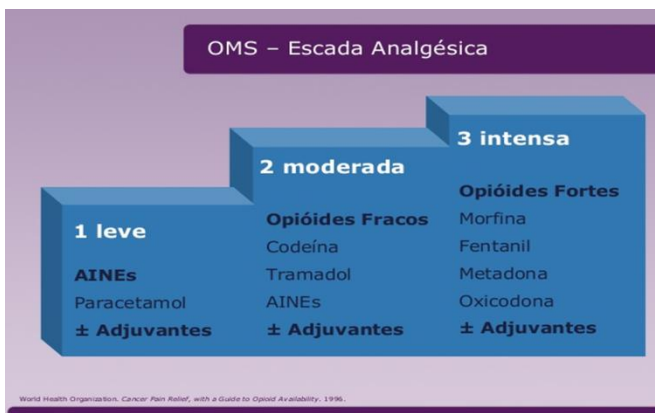
DÉFICIT NO ENSINO MÉDICO: MÉDICOS BRASILEIROS POSSUEM POUCA FORMAÇÃO EM DOR E DESCONHECEM AS RECOMENDAÇÕES DA OMS E A LEGISLAÇÃO SOBRE OPIOIDES.

Marco A M Calônego*, Adriano Dias, Guilherme A M Barros.

Introdução: A educação em dor é ferramenta eficaz para obtenção de seu adequado tratamento, sendo que a escolha dos analgésicos depende da avaliação adequada e das condições em que se encontra o doente. Seguindo as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) com a aplicação da “Escada Analgésica”, pode-se obter alívio adequado da dor em 90% dos pacientes oncológicos¹. No Brasil apenas cerca de 50% dos pacientes portadores de dor crônica de diversas etiologias estão medicados, sendo que a maior parte deles está descontente com o tratamento². Em situação de dor aguda moderada e intensa, decorrente de trauma, e apesar do tratamento instituído, somente 25% dos pacientes receberam opioides, diferentemente da recomendação da OMS³.

Objetivo: Avaliar o conhecimento médico acerca dos preceitos preconizados pela OMS e legislação nacional sobre a prescrição de opioides.

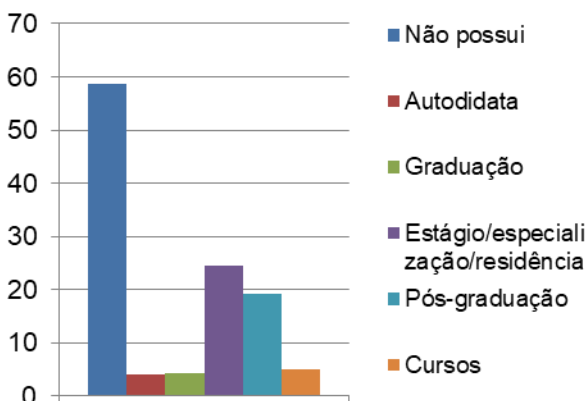
Material e Método: Trata-se de um estudo epidemiológico prospectivo, analítico observacional e transversal, aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa e realizado a partir de questionário investigativo, com perguntas fechadas e abordagem quantitativa. Considerou-se universo de 443.603 mil médicos associados ao Conselho Federal de Medicina (2017), calculou-se o tamanho amostral mínimo esperado de 384 entrevistados, usando prevalência de 50%, nível de confiança de 99% para desfechos de proporções desconhecidas e erros de 5%.



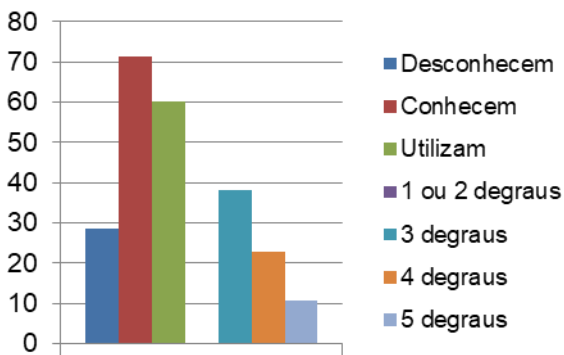
Referências: 1. Portenoy, R.K. and P. Lesage, Management of cancer pain. Lancet, 1999. 353(9165): p. 1695-700 2. de Moraes Vieira, E.B., et al., Prevalence, characteristics, and factors associated with chronic pain with and without neuropathic characteristics in Sao Luis, Brazil. J Pain Symptom Manage, 2012. 44(2): p. 239-51 3. Calil, A.M. and C.A. Pimenta, [Pain intensity of pain and adequacy of analgesia]. Rev Lat Am Enfermagem, 2005. 13(5): p. 692-9.

Resultados:

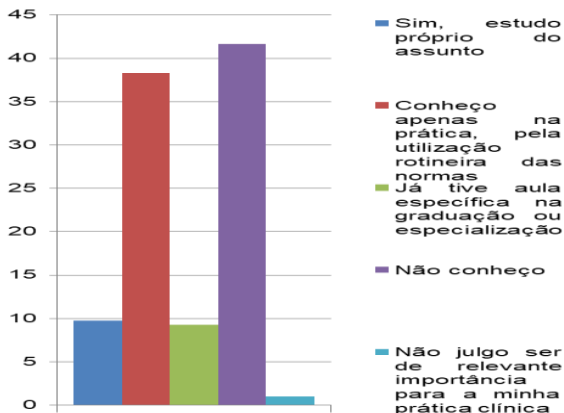
Treinamento específico em tratamento de dor e/ou cuidados paliativos



Conhecimento da escada analgésica da OMS para o tratamento da dor



Conhecimento da legislação atual que rege prescrição de opioides



Conclusões: O ensino de tratamento da dor e de cuidados paliativos é irrisório durante a graduação médica. Conhecimentos sobre a escada analgésica da OMS e as normas legais sobre a prescrição de opioides são deficitários. Assim, devem as escolas médicas repensarem seus currículos, tanto na forma quanto no conteúdo, bem como é patente a necessidade de maior conhecimento pelos médicos dos instrumentos para melhor tratamento das dores de seus pacientes.

*e-mail: marchetticalonego@yahoo.com.br